

Além



Milene Mendes

Milene Mendes

O calor começou a penetrar em minha pele, me esforçava para abrir os olhos, mas quanto mais o fazia, mais a minha cabeça doía. Sentia o gramado quente em minhas costas, uma gota de suor surgiu em minha testa. Demorou um tempo para que minha vista se acostumassem com a luz. Minha cabeça latejava. Meus olhos focaram no céu azul, até que um sinal de consciência me veio a mente.

- Onde estou?

" Um som ao fundo cada vez mais se fazia presente, até que despertei com o alarme. Dei um grande e demorado suspiro e logo me pus a ficar em pé.

Ir para o colégio sempre foi uma tarefa difícil para mim, não por estudar, não pelo lugar, mas por conta das pessoas. Por que elas tinham que ser tão ignorantes?

- Filha o café está pronto! - escuto um grito de minha mãe no andar de baixo. "

Me levanto desesperadamente e me arrependo em seguida. Uma grande tontura me veio. Apoio minhas mãos no joelho desejando que ela passe.

Depois de longos segundos, me contendo, encarei novamente a grama verde. Por que diabos havia grama aqui? Fechei os olhos, endireitei a coluna e suspirei devagar com intuito de acalmar minha mente e acordar. O resultado foi outro, agora pude escutar o som de água, virei minha cabeça para ao lado e vi... Mar? Grama e água que sonho mais estranho, por que sonharia com isso? Só podia ser um sonho, por mais real que parecesse. Porém eu consigo enxergar todos os detalhes claramente. Mas sim é um sonho, claro que é um sonho.

- Kerry? - escuto uma vós conhecida. me viro devagar ansiando por ser a pessoa que eu imaginava. Encontro aqueles olhos azuis me encarando, mas era um olhar diferente, nunca havia visto o moreno com tal expressão, o que me deixou surpresa.

- Thomas?

Thomas

Sinto um desconforto em minha costa, tento me mexer, mas uma pontada forte me impediu de continuar. Abro meus olhos e deparo com o céu azul. Me esforço para sentar e novamente sinto a dor com um leve incômodo que surgiu em meu pescoço, foi quando percebi que estava deitado na grama e como travesseiro eu tinha uma rocha. Me levanto com calma, recebendo dores semelhantes à uma noite dormida de mal jeito. Olho envolta. Onde é que eu estou?

" Abro meus olhos em um sobressalto. Nem precisa de despertador quando se tem um irmão barulhento. Sento na cama, me espreguiço e bocejo. Não há nenhuma chance de eu conseguir voltar a dormir.

- Você não pode fazer mais barulho? pergunto sarcástico para ele que estava ao lado de sua cama fazendo abdominais.

- Hoje é o dia maninho. - respondeu ofegante - Aliás já está quase na hora de você levantar. Primeiro dia

de aula.

- O pai vai ficar orgulhoso de você. - falo e ele me encara parando com os exercícios."

As dores são reais, eu estou sentindo nitidamente. Mas não é possível, que lugar é esse? Como eu vim parar aqui? Meu coração começou acelerar, é tão real que não fazia sentido, eu tentava pensar em tudo, como? Por que? Quando? Onde? Porém quanto mais pensava, mais minhas dores se faziam presente.

"Respira e relaxa" repetia pra mim mesmo.

Meus olhos fixaram logo em frente e pude ver uma pessoa de costas, seus cabelos castanhos escuros, suas roupas, me eram familiar. Me aproximei.

- Kerry? - chamei e pude ter a certeza que estava certo, quando ela se virou. Seus olhos azuis mostrava confusão e não a culpava. Realmente era confuso.

- Gabriel? - respondeu com sua voz fina e pude ver a sua expressão mudar para uma nada agradável.